

Perfis de Militarização na Ásia (2010–2020): Uma Análise Exploratória

THAYS ALVES DA SILVA¹; RODRIGO CANTU DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – thaysalvesdsilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rodrigo.cantu@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O continente asiático, marcado por um intrincado cenário de potências emergentes, alianças estratégicas e focos de tensão persistentes, constitui um terreno fértil para o estudo das dinâmicas de segurança e militarização. Este trabalho visa analisar de forma exploratória os países asiáticos, identificando e caracterizando seus perfis de militarização na década de 2010 (2010-2020). Tendo como questão central: quais as características sociopolíticas, econômicas e militares que distinguem os países asiáticos em seus respectivos grupos de militarização - muito alta, alta, moderada, baixa e muito baixa? A pesquisa, de caráter exploratório, tem como objetivos específicos identificar padrões e distinções iniciais dentro dos graus de militarização e classificar os países a partir disso. O recorte temporal escolhido é justificado pela relevância geopolítica da década analisada, marcada por crises políticas, avanços tecnológicos, sanções, disputas territoriais e a ascensão de potências como China e Índia.

A escolha da Ásia como foco do estudo se deve à sua centralidade no sistema internacional contemporâneo. Combinando crescimento econômico acelerado, disputas regionais intensas e reconfiguração de alianças estratégicas, o continente representa um epicentro das transformações na ordem global. Assim, a análise permite compreender como as capacidades militares consolidadas se conectam às dinâmicas de segurança atuais e quais implicações essas tendências podem ter no cenário geopolítico de longo prazo.

2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem quantitativa e exploratória, com base em dados secundários provenientes de fontes como o *World Bank*, *Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI)*, *Global Sanctions Data Base*, *Global Militarisation Index (GMI)*, entre outras. A base de dados utilizada originalmente incluía 156 países, mas foi recortada para incluir apenas 43 países localizados no continente asiático e depois 41, sendo retirado os casos com poucas informações. Países transcontinentais como a Rússia, bem como nações que não estavam presentes na base original, foram excluídos da amostra.

A essência metodológica deste trabalho reside na aplicação da Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Esta técnica multivariada é ideal para explorar a estrutura de associação entre múltiplas variáveis categóricas, permitindo a construção de perfis de militarização dos países asiáticos. Diferentemente de uma análise bivariada, a ACM possibilita a visualização de relações complexas e a identificação de grupos de países com características similares em termos de militarização. As variáveis quantitativas referentes ao período de 2010 a 2020 (tais como despesas militares, efetivo militar, etc.) foram transformadas em médias para representar a década e, subsequentemente, recodificadas em faixas categóricas ou binarizadas para serem adequadas à ACM. Essa transformação é fundamental para que a técnica possa identificar padrões de associação.

O grau de militarização foi primeiramente mensurado pelo GMI, que avalia recursos financeiros, humanos e materiais voltados à área militar em comparação com outras áreas sociais, como saúde e educação. O GMI não mede poder militar absoluto, mas sim o grau de militarização estrutural e social de um país, permitindo identificar tanto a presença de armamentos quanto o peso das Forças Armadas na sociedade.

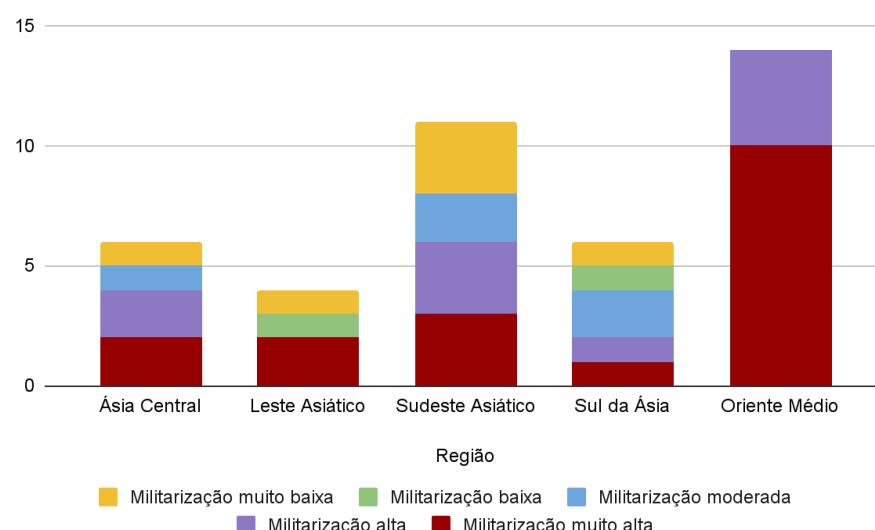
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de militarização carrega sentidos que caminham próximos, seja a ação de organizar a sociedade em torno da produção da violência (Geyer, 1989 apud Luz, 2018) a partir da relocação de recursos para fins militares. A militarização refere-se a um processo pelo qual uma sociedade, uma instituição ou até mesmo um aspecto da vida civil começa a adotar características, lógicas, equipamentos, táticas ou valores militares. É a expansão da influência militar para esferas que tradicionalmente pertencem ao domínio civil.

Como aponta Catherine Lutz (2018), esse processo é o combustível à violência organizada do Estado. Portanto, consiste em criar narrativas que justifiquem essas ações e foco no setor de defesa e segurança dos países (Levy, 2024). No entanto, para além da materialidade da militarização, reside o conceito de militarismo, que se manifesta como uma ideologia ou sistema de valores que glorifica o poder militar e a força como meios primários de solução de problemas e de afirmação nacional, permeando as esferas social e política (Levy, 2024; Mabee e Vucetic, 2018). É sob a análise desse fenômeno da militarização, como a priorização do setor militar na distribuição de orçamento em detrimento de outros, que o presente trabalho se debruça.

Dividindo-os em categorias de militarização como: (i) muito alta, (ii) alta, (iii) moderada, (iv) baixa, (v) muito baixa e (vi) sem informação, observa-se que com 18 países com grau de militarização muito alta e 10 com militarização alta, 68% das nações tem um alto índice de militarização e menos de 20% baixa militarização.

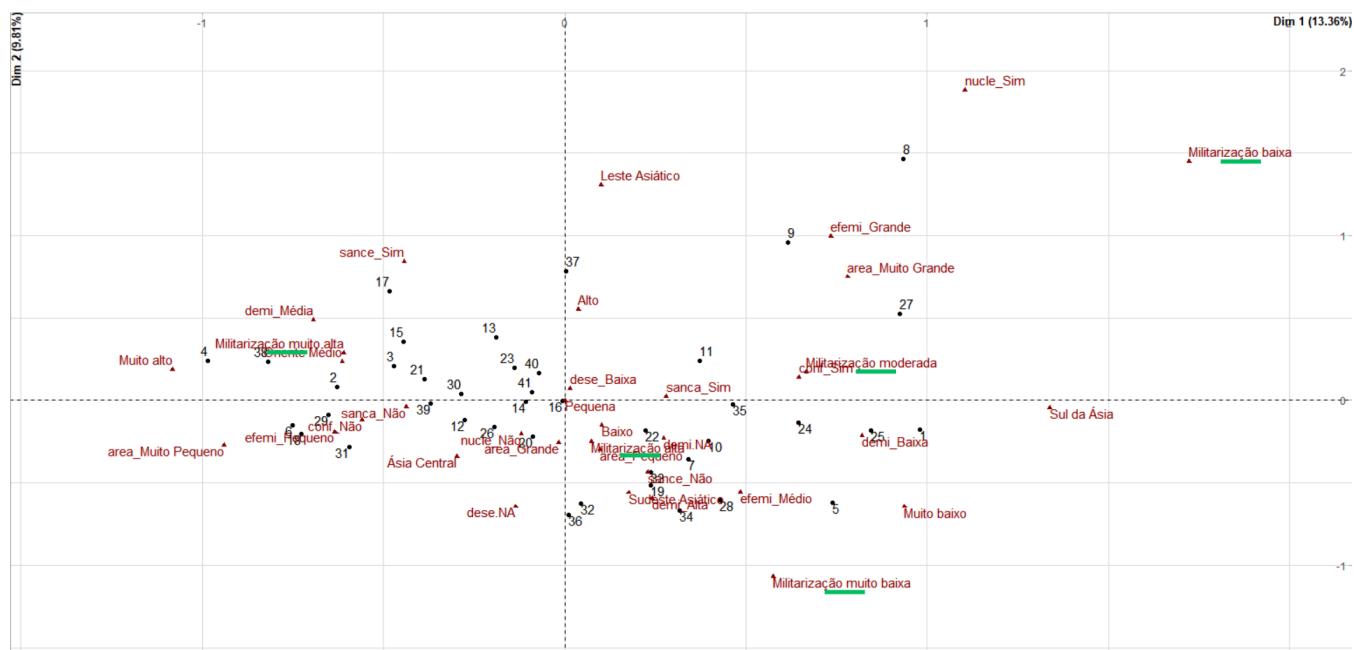
GRÁFICO 1 Grau de Militarização por Região



Conforme apresentado no gráfico 1, há uma predominância de nações do Oriente Médio na categoria, assim como a Ásia Central e Sudeste, com o Leste aparecendo na militarização muito alta por conta da Coreia do Sul e Mongólia. Essas são regiões que historicamente têm sido palco de conflitos e tensões

geopolíticas, o que poderia justificar, sob a ótica da definição de militarização apresentada, a maior alocação de recursos para o setor de defesa e segurança e a maior presença militar na vida civil.

GRÁFICO 2 Plano dos eixos 1 e 2 da ACM: categorias e indivíduos



O gráfico 2 apresenta o resultado da ACM. As duas primeiras dimensões explicam 23,17% da variância total. Embora não representem um percentual elevado, já oferecem indícios relevantes para um estudo exploratório dos dados. O eixo x está fortemente associado à dimensão territorial e populacional, posicionando de um lado os países menores e, do outro, os maiores em extensão e população. O eixo y distingue as nações de acordo com seu nível de riqueza, concentrando os países mais ricos na parte superior e os mais pobres na inferior. Observa-se ainda que a variável relativa à presença de ogivas nucleares apresenta posição saliente em ambos os eixos, associando-se tanto aos países maiores quanto aos mais ricos.

A ACM da militarização dos países asiáticos revela padrões distintos de agrupamento, com destaque para o quadrante superior esquerdo, ocupado por países como Armênia (2), Azerbaijão (3), Bahrein (4) e Emirados Árabes (38). Esses países apresentam níveis muito altos de militarização e estão associados à presença de sanções internacionais. Inseridos majoritariamente no Oriente Médio, compartilham um histórico de conflitos armados e instabilidade geopolítica, o que impulsiona um investimento contínuo e intensivo nas Forças Armadas. Nesse contexto, a militarização parece responder não apenas a ameaças externas, mas também à lógica regional de rivalidades estratégicas e tensões prolongadas.

No quadrante superior direito, encontram-se potências como China(8) e Índia(9), e uma potência regional, o Paquistão(27). Apesar de possuírem forças armadas robustas, armamento nuclear e grande extensão territorial e populacional, esses países apresentam uma militarização moderada. Isso indica que, embora tenham alta capacidade defensiva, o peso das instituições militares não é tão centralizado na estrutura do Estado quanto em países do Oriente Médio. A atuação dessas potências se dá mais no campo da projeção estratégica

e tecnológica do que em conflitos diretos ou presença militar massiva no cotidiano político.

Por fim, os quadrantes inferiores revelam dois grupos distintos. Mais próximo da origem do gráfico, os estados de militarização alta como Síria(33), Indonésia(10), Malásia(22), Filipinas(28) e Laos(20) compõem um grupo mais heterogêneo, de países em sua maioria do sudeste asiático, pequenos e com um alto gasto militar. Particularmente do ponto de vista das relações civil-militares estes países mantêm essas relações tensas e controversas com o histórico de golpes militares recentes como o caso da Tailândia(35) e o Myanmar(24).

4. CONCLUSÕES

Este estudo exploratório sobre a militarização na Ásia entre 2010 e 2020 revelou a diversidade e complexidade das dinâmicas de segurança no continente. A aplicação da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) permitiu identificar perfis distintos de militarização, refletindo fatores sociopolíticos, econômicos e estratégicos específicos de cada país. Observou-se uma predominância de militarização alta e muito alta, especialmente no Oriente Médio, Ásia Central e partes do Sudeste Asiático, impulsionada por históricos de conflitos, instabilidade regional e sanções internacionais.

Em contraste, potências como China e Índia, embora possuam grandes capacidades militares, apresentaram uma militarização estrutural mais moderada, com foco na projeção estratégica e no desenvolvimento tecnológico. A análise reforça que a militarização na Ásia não é homogênea, mas moldada por ameaças regionais, políticas de segurança nacional e prioridades internas. Consoante a ACM, os grupos de maior militarização se concentram, sobretudo, em países de menor porte territorial e populacional, localizados tanto entre os mais ricos (como os Estados do Golfo) quanto entre os mais pobres (como algumas nações do Cáucaso e Ásia Central). Essa distinção evidencia dois perfis diferentes de militarização muito alta, ainda que ambos associados a contextos de rivalidades regionais e instabilidade geopolítica.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de análises longitudinais, que considerem variações anuais e eventos geopolíticos relevantes, como guerras, sanções ou mudanças de regime. Também seria valioso explorar a relação entre militarização e indicadores sociais, como desenvolvimento humano e governança, além de aprofundar estudos de caso específicos. Comparações entre China e Índia no campo tecnológico-militar, ou entre países do Golfo e sua dependência externa em defesa, bem como casos como o da Mongólia, que faz fronteira com potências militares como China e Rússia, podem enriquecer a compreensão das dinâmicas regionais com uma perspectiva qualitativa complementar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bayer, M., & Rohleider, P. (2022). Índice de Militarização Global 2022. bicc.
- LUTZ, Catherine. Militarization in: The International Encyclopedia of Anthropology. Wiley Library, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/9781118924396>.
- LEVY, Yagil. Militarism and militarization in: CROISSANT, Aurel; KUEHN, David; PION-BERLIN, David. Research Handbook on Civil–Military Relations. Elegar, 2024. DOI: <https://doi.org/10.4337/9781800889842>.
- MABEE, Bryan; VUCETIC, Srdjan. Varieties of militarism: Towards a typology in: Security Dialogue, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0967010617730948>